

Curso de graduação
dos autores e co-autores:

Biomedicina
Farmácia

CONSEQUÊNCIAS DO USO DE SILICONE INDUSTRIAL EM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

Gisele de Paula Júlio Garcia ¹

E-mail: gipajuga@hotmail.com

Bruna Marcela Roble Galante ²

E-mail: brunagalante@gmail.com

Beatriz de Toledo Nogueira ³

E-mail: biatriz00@hotmail.com

Gisele Simão ⁴

E-mail: gisele_si@hotmail.com

Mariah Dondoni Bento ⁵

E-mail: mariahdondoni@outlook.com

Karyna Turra Osternak ⁶

E-mail: karynaturra@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: silicone industrial, tratamentos estéticos, complicações oriundas de procedimentos estéticos.

RESUMO: O produto silicone líquido industrial tem sido introduzido no organismo humano de forma clandestina a muitos anos, com a finalidade de corrigir defeitos, irregularidades e para aumentar volumes corporais, tanto em mulheres como em homens ou transgêneros. Independentemente dos grandes efeitos adversos deste procedimento, este é utilizado em grande escala ignorando relatos desastrosos de seu uso e de sua aplicação sem os cuidados básicos com assepsia e antisepsia. Com isso, as complicações podem variar desde infecções e necroses teciduais, até complicações tardias decorrentes da migração do produto pelo sistema linfático, venoso ou mesmo pela força da gravidade (DORNELAS et al, 2011). O silicone injetado sofre reações típicas a corpo estranho, sendo siliconoma o termo usado para caracterizar o reflexo no organismo humano, uma vez que o material é encapsulado e, a longo prazo, envolto em fibrose calcificada que adquire consistência endurecida, apresentando irregularidades que evoluem para a migração do líquido, carcinomas, cicatrizes de grandes proporções além de sequelas estéticas e funcionais. Essas adversidades culminaram no abandono de tal técnica e sua suspensão por órgãos como Food and Drug Administration (FDA) nos Estados Unidos e Dimed no Brasil, entretanto por ser o silicone líquido de fácil acesso e preços moderados, especula-se que o emprego deste aumente nos próximos anos (DORNELAS et al, 2011; SILVA et al, 2011). Diante do crescente número de internações e óbitos oriundos de procedimentos estéticos realizados com técnicas e materiais inadequados, se faz necessário abordar a

temática de modo a esclarecer que esta prática é prejudicial à saúde da sociedade e pode ser caracterizada como um problema de saúde pública (MELLO et al, 2013). A pesquisa elaborada foi realizada através de uma revisão de literatura no qual têm-se um resumo que favorece a contextualização de um problema estabelecido, promovendo-se assim uma apreensão de teorias originadas de conteúdos distintos (SILVA & RAMOS, 2010). Para indicar o que versam as publicações no período de 2010 até 2019 quanto ao assunto, realizaram-se buscas de artigos no portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e PubMed com os descritores “silicone industrial”, “tratamentos estéticos que utilizam silicone”, “tratamentos estéticos” e “complicações oriundas de procedimentos estéticos”.

¹ Acadêmica do quarto período do curso de graduação em Biomedicina das Faculdades Pequeno Príncipe.

² Acadêmica do quarto período do curso de graduação em Farmácia das Faculdades Pequeno Príncipe.

³ Acadêmica do quarto período do curso de graduação em Biomedicina das Faculdades Pequeno Príncipe.

⁴ Acadêmica do quarto período do curso de graduação em Biomedicina das Faculdades Pequeno Príncipe.

⁵ Acadêmica do quarto período do curso de graduação em Biomedicina das Faculdades Pequeno Príncipe.

⁶ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Docente das Faculdades Pequeno Príncipe. Mestre em Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdades Pequeno Príncipe.

REFERÊNCIAS:

DORNELAS, M. T. *et al.* Siliconomas. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**. São Paulo: v. 26, n. 1, 2011. p. 16-21.

MELLO, D. F. *et al.* Complicações locais após a injeção de silicone líquido industrial: série de casos. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. Rio de Janeiro: v.40, n.1, 2013. p. 37-43.

SILVA, R. F. *et al.* Evolução de 45 anos de siliconoma de mama. Relato de caso. **Comunicação em Ciências Saúde**. v. 22, n. 3, 2011. p. 271-276.

SILVA, R. V. G. O.; RAMOS, F. R. S. Integralidade em saúde: revisão de literatura. **Ciência e Cuidados na Saúde**. v. 9, n. 3, 2010. p. 593-601.